

## SAÚDE MENTAL EM TEMPOS PANDÊMICOS: COM A VOZ, OS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

PINHEIRO, F. L.<sup>1</sup>, PEREIRA, S. O.<sup>2</sup>, BRIZOLLA, F.<sup>3</sup>, MARTINS, C.S.L<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa – Bagé – RS – Brasil – [fernandapinheiro.flp@gmail.com](mailto:fernandapinheiro.flp@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa – Bagé – RS – Brasil – [samaraop@hotmail.com](mailto:samaraop@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pampa – Bagé – RS – Brasil – [francelibrizolla@unipampa.edu.br](mailto:francelibrizolla@unipampa.edu.br)

<sup>4</sup> Universidade Federal do Pampa – Bagé – RS – Brasil – [claudetemartins@unipampa.edu.br](mailto:claudetemartins@unipampa.edu.br)

### RESUMO

A saúde mental é um tema bastante abordado e importante de se tratar no Ensino Superior. Quando se trata da inclusão de alunos com deficiência, essa necessidade se torna ainda mais necessária. A presente pesquisa foi realizada com estudantes com deficiência da Universidade Federal do Pampa a fim de conhecer como estava a saúde mental destes alunos durante o Ensino Remoto Emergencial provocado pela pandemia de COVID-19. O trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento do Grupo Interinstitucional Minuano de Estudos e Pesquisa em Inclusão e Diversidade (GIMEPID). Os sujeitos da pesquisa responderam a um questionário online e a análise destas respostas deu-se de forma qualitativa. Concluímos que é necessário que os direitos destes alunos sejam respeitados e garantidos na prática e que essa garantia é parte fundamental para a manutenção de uma boa saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental, Inclusão de alunos com deficiência, Ensino Remoto Emergencial, Ensino Superior.

### 1 INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com deficiência é prevista na LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015). Porém, segundo Da Rosa *et al.* (2020), as barreiras ainda presentes no cotidiano de pessoas com deficiência podem culminar no desgaste mental destes estudantes por terem a necessidade de lutar constantemente por "[...] direitos já fundamentados em lei, pelo fim dos estereótipos e pela inclusão, e não somente pela inserção social, ainda, podendo ser adjunta à autoimagem, imagem corporal, identidade e baixa autoestima" (DA ROSA *et al.*, 2020, p. 1).

O presente trabalho emerge como parte das reflexões e investigações realizadas através da pesquisa em andamento intitulada "INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA E/OU NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS NO

ENSINO SUPERIOR: experiências e desafios durante a pandemia no ano de 2020” do Grupo Interinstitucional Minuano de Estudos e Pesquisa em Inclusão e Diversidade (GIMEPID) e tem por objetivo mostrar alguns resultados provenientes dessa pesquisa no recorte da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) com foco na saúde mental de alunos com deficiência durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) imposto pela pandemia de COVID-19.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de levantamento de natureza qualitativa com abordagem exploratória. Esse tipo de pesquisa foi escolhida pois, conforme Gil (1999, p. 27) nos esclarece, essas investigações são desenvolvidas:

[...] com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Frente a isso, buscou-se utilizar um questionário como instrumento de coleta de dados a fim de alcançar o maior número de estudantes possível, visto que, conforme discute Gil (1999, p. 122), o instrumento “[...] possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa”. Nesse sentido, o questionário, pode ser definido como uma técnica para investigação que é “[...] composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc” (GIL, 1999, p.128). Para discutir os resultados, utilizou-se a análise qualitativa de conteúdo, pois esse tipo de investigação busca compreender e se colocar no lugar do outro, considerando a singularidade dos sujeitos (MINAYO, 2011).

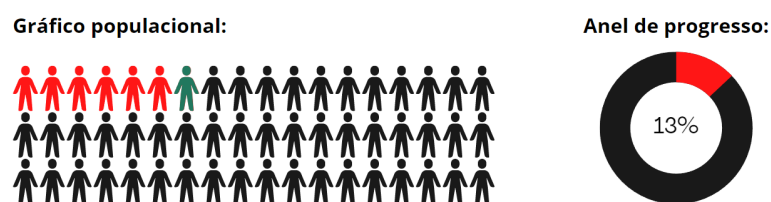
## **3 O CONTEXTO E OS SUJEITOS DA PESQUISA**

Essa pesquisa foi realizada na Fundação Universidade Federal do Pampa, a qual foi instituída oficialmente através da Lei nº 11.640 de 11 de janeiro de 2008. A UNIPAMPA é composta por dez campi universitários espalhados em dez cidades da região do bioma Pampa no Rio Grande do Sul, sendo elas: Alegrete, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana (UNIPAMPA, 2019). Neste contexto, buscou-se entrar em

contato com os estudantes com deficiência de todos os *campi* da Universidade a fim de entender como se deu os processos de ensino e aprendizagem desses sujeitos com relação às tecnologias devido ao ERE provocado pela pandemia de COVID-19.

De acordo com as informações fornecidas pela Universidade, cinquenta e quatro estudantes têm uma deficiência ou apresentam alguma necessidade educacional especializada. Nesse sentido, entrou-se em contato com todos eles a fim de que colaborassem com esse estudo, por e-mail. Entretanto, do público-alvo em questão, apenas sete estudantes responderam ao contato e aceitaram participar do estudo.

Para participar da pesquisa, esses estudantes deveriam concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que explicava o conteúdo da pesquisa e sua finalidade. Conforme mostra a Figura 1, a seguir, mesmo garantindo a confidencialidade das respostas e a identidade dos sujeitos, um dos sete participantes discordou com o TCLE e não deu continuidade ao questionário.



**Figura 1.** Gráfico Populacional e Anel de Progresso da Pesquisa:

Em vermelho estão representados os sujeitos participantes (seis); em verde, o sujeito que não concordou com o TCLE (um) e os demais, na cor preta, representam os sujeitos que não responderam ao questionário (quarenta e sete).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, discutimos e analisamos qualitativamente as respostas dos estudantes com deficiência da UNIPAMPA, a fim de investigar como a saúde mental deles foi atingida nos tempos pandêmicos.

Frente ao primeiro questionamento, referente a vivências de condições difíceis no período de pandemia e a vontade de desistir dos estudos, 83,3% dos estudantes, revelaram que passaram por condições difíceis (sejam físicas, financeiras ou psicológicas) e tiveram, nos anos de pandemia desânimo e vontade de desistir dos estudos. Percebe-se que a pandemia provocou na vida pessoal e nos

espaços escolares ainda mais a exclusão das pessoas com deficiência, evidenciando a fragilidade dos processos inclusivos. De acordo com a Unesco (2020, p. 5):

A crise atual irá perpetuar ainda mais essas diferentes formas de exclusão. Com mais de 90% da população estudantil mundial afetada pelo fechamento de escolas relacionado à COVID-19, o mundo está prestes a sofrer uma perturbação de grandes dimensões e sem precedentes na história da educação. As diferenças sociais e digitais colocam os mais desfavorecidos em uma situação na qual correm o risco de ter perdas de aprendizagem ou abandonar a escola. Lições do passado – como as da crise do ebola – mostraram que as crises de saúde podem deixar muitos para trás, muitos dos quais nunca mais poderão retornar à escola.

Nesse sentido, a Unesco recomenda que “todos os atores da educação ampliem seu entendimento sobre a educação inclusiva para incluir todos os estudantes, independentemente de sua identidade, de sua origem ou de suas habilidades” (UNESCO, 2020, p. 5). Questionados se tiveram sentimentos negativos e dificuldade de concentração no ano de pandemia, 66,7% dos estudantes apontaram que tiveram sentimentos negativos e que, provavelmente em decorrência destes sentimentos, apresentaram dificuldades de concentração para os estudos.

Ao serem questionados se tiveram oscilações de humor frequentes, depressão ou síndrome do pânico e se por essa razão procuraram atendimento médico, 40% dos respondentes sinalizaram que tiveram mudanças repentinas de humor, como depressão ou síndrome do pânico e 60% dos estudantes não tiveram. Sendo que 50% dos respondentes tiveram ou necessitaram de atendimento de psicólogo ou psiquiatra e 50% não precisaram de atendimento.

Silva e Rosa (2021, p. 194) nos auxilia na compreensão desses dados ao discutir que a pandemia e a emergência de saúde pública gerada acarretou medo em toda população e isso, desencadeou desconfortos emocionais e psicológicos “que vão desde respostas de angústia, como ansiedade, depressão, e abuso de substâncias, até mudanças comportamentais, como dificuldade para dormir e alterações alimentares”. Também, entende-se que o afastamento social e a ausência de amigos e colegas, que até então faziam parte de seu convívio diário, afetaram no emocional desses estudantes.

## 5 CONCLUSÃO

Com base nos resultados e reflexões que apresentamos, concluímos que a saúde mental dos estudantes com deficiência foi afetada durante o período da pandemia e, que portanto, é importante que as instituições de ensino realizem um trabalho para suprir as necessidades apontadas durante a realização desta pesquisa. Dentre elas, a necessidade de ter um apoio emocional e acompanhamento psicológico durante e após o período de ERE. Precisamos cuidar dos nossos estudantes e garantir que seus direitos sejam garantidos não apenas no que está previsto em normas e regulamentos, mas também na prática.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI Nº. 13.146, de 6 de jul. de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. 2015. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 8 out. 2022.

DA ROSA, M.; BRASEIRO VERNES, V.; AQUINO VILAVERDE, F.; DE SOUZA BALK, R.; MOTTA DA COSTA E SILVA, T. SAÚDE MENTAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: AUSÊNCIAS QUE PERPASSAM OS CURSOS DE GRADUAÇÃO. *In: Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 12, n. 3, 20 nov. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/106739>. Acesso em: 08 out. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp)**, Rio de Janeiro / RJ, p. 621-626, 2011.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2022.

SILVA, S. M.; ROSA, A. R. O impacto da covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. **Revista Prâxis**, Novo Hamburgo, v. 18, ed. 2, p. 190-206, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/download/2446/2856/7775>. Acesso em: 29 set. 2022.

UNESCO. **Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2020:** inclusão e educação para todos. Paris: Unesco, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023.** Bagé: UNIPAMPA, 2019. Disponível em:

<https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.